minatoria, n.os 33, 90 e 87; 2.ª eliminatoria, n.os 49, 75 e 84; 3.ª eliminatoria, n.os 37, 38 e 92.

Corrida de estafeta (300 metros).—*Equipe* do S. C. P., n.os 33, 55, 32 e 61; *equipe* do A. C., n.os 96, 1 e 25; *equipe* do C. I. F., n.os 44, 52, 81 e 49; *equipe* do S. L. B., n.os 92, 16, 10 e 47; *equipe* do G. S. C. Q., n.os 53, 62, 21 e 89.

Saltos á vara.—N.os 18, 38, 40, 55 e 71.

Saltos em comprimento com corrida.—N.os 11, 12, 14, 33, 38, 54, 60, 66, 70, 74 e 76.

Saltos em comprimentos com corrida.—N.os 11, 12, 41, 52, 54, 60, 61, 66, 76, 79, 81 e 87.

Saltos em altura com corrida.—N.os 9, 18, 22, 38, 52, 54, 62, 66, 72, 76, 79 e 83.

Saltos em altura sem corrida.—N.os 9, 18, 33, 54, 65, 66, 79 e 87.

Lançamento do peso.—N.os 5, 26, 32, 35, 43, 44, 51, 57, 65 e 73.

Lançamento do disco.—N.os 5, 18, 32, 33, 42, 43 e 51.

Luta de tração.—«Equipes» n.º 1, F. B., n.os 80, 67, 91, 4, 13, 28, 88, 29, 30, 59 e 7; *equipe* n.º 2, S. C. P., n.os 2, 19, 6, 31, 7, 69, 26, 90, 15, 24 e 94; *equipe* n.º 3, A. C. L., n.os 93, 3, 39, 82, 37, 68, 56, 30, 48, 27 e 8.

Forma-se o Comité Olimpico Portuguez

Vae tentar enviar, ainda este ano, uma équipe aos jogos Olimpicos de Stockolmo

Na reunião da ultima terça feira, no Centro Nacional de Esgrima, resultou um facto importantissimo para a vida do atletismo portuguez, mórmente no que diz respeito á sua propaganda, além das fronteiras do paiz.

Constituiu-se o Comité Olimpico Nacional, que está destinado a fomentar a realisação de provas e certamens sportivos; a auxiliar a propaganda da prestimosa Sociedade Promotora de Educação Fisica Nacional; a estabelecer relações entre os nossos atletas e os dos outros paizes; a fazer a propaganda dos Jogos Olimpicos Internacionaes; a selecionar pelo melhor criterio sportivo, segundo as indicações fornecidas pelas provas e pelos *records*, as *équipes* que representarão o paiz n'esses certamens internacionaes; a procurar recursos para as despezas de representação d'essas *équipes*,

Na reunião onde se fizeram representar delegados de todos os clubs, foram eleitos por aclamação os membros d'esse *comité*. E' o seguinte:

Presidente de honra, conde de Penha Garcia; presidente, dr. J. Mauperrin Santos; vice-presidentes, dr. A. de Lencastre, Carlos Bleck e Manuel Egreja; secretario geral, dr. José Pontes; secretarios, Armando Machado, Duarte Rodrigues e Anibal Pinheiro; membros, dr. Antonio Osorio, Alvaro de Lacerda, Fernando Correia, dr. Sá e Oliveira, Guilherme Pinto Basto, dr. Pinto de Miranda, Daniel Queiroz dos Santos, D. José Manuel da Cunha e Menezes e Pedro del Negro.

O *comité* reune na proxima sexta feira, ás 9 horas precisas, no salão do Centro Nacional de Esgrima, deliberando, imediatamente, sobre o programa a seguir para obter a possibilidade de enviar á Suecia, ainda este ano, uma *équipe*.

BOX

UM DESAFIO ENTRE AMADORES

No ultimo domingo e no salão do Ginasio Club Portuguez encontraram-se, n'um *match* de dez *rounds* de 2 minutos, os amadores Carlos Marques Neves, campeão de *leves*, e J. Silva Ruivo, *extra-leve*, que desafiára aquele.

O *match* foi arbitrado pelo sr. Nascimento de Lys, que deu a vitoria, por pontos, a Carlos Marques Neves. A decisão foi justa, porque, comquanto Ruivo atacasse mais, principalmente nos dois primeiros e nos quatro ultimos *rounds*, os seus sôcos foram, na maioria, menos corretamente executados do que os de Neves, ao passo que este foi ainda, de entre os dois, o que melhor defendeu.

A assistencia era numerosa e o resumo dos dez *rounds* deu o seguinte resultado: o 1.º e o 2.º, de vantagem para Ruivo, que respondeu bem ao flanco, sobre diretos de Neves; o 3.º e 4.º, de jogo igual; o 5.º, 6.º e 7.º, de vantagem para Neves, que começou afirmando melhor estilo no seu jogo; o 8.º e 9.º, iguaes para ambos os *boxeurs*, e o 10.º, todo de vantagem para Neves.

Yachting

Terrivelmente grande foi o desastre do colosso dos mares o *Titanic*, da White Star Line.

Confrange-se o coração de pungente amargura ao lêr o relato detalhado que os jornaes chegados do estrangeiro transcrevem em todas as suas minudencias.

Não cabe bem nos *Sports Ilustrados* a apreciação severa da origem do desastre, nem eu desejaria tratar ao de leve tão melindroso assunto, visto que só me incumbi da secção de *Yachting* n'este jornal, mas calou tão fundo no meu temperamento tão grande sinistro que, talvez por egoismo proprio, expanda aqui a minha opinião.

Tres factos resaltam ao meu espirito, que ainda que diversos na essencia, todos se conjugam no mesmo motivo:

1.º Deveria o comandante permitir a marcha a grande velocidade ao seu navio, tendo sido avisado que mais algumas milhas andadas iria encontrar *banquises de gelo?* A meu vêr e segundo prescreve o regulamento de navegação internacional, deveria moderar a velocidade até um quarto de força, tal qual como em casos de cerração, baixios e paragens perigosas.

2.º Batendo o navio no *ice-berg* ás 22 horas e meia, pouco mais ou menos, e afundando-se ás duas e meia, não haveria tempo para pôr em segurança os passageiros e guarnição?

Em quatro horas, com serenidade, pode-se fazer muito.

Assim, por exemplo, lembro-me que apesar das embarcações serem insuficientes para comportarem todos os passageiros e tripulantes, os poderiam talvez desembarcar sobre as *banquises* que flutuavam em redor do navio, e que pela sua grande massa comportariam umas dezenas de pessoas. Bem sei que esse recurso de salvação seria curto e efemero, visto o gelo com o calor dos corpos e o peso adquirido mais se afundar e derreter, mas, comtudo, ha inumeros exemplos de pescadores groenlandezes ou esquimaus, sere[illegible]ontrados por navios em latitudes muito mais afastadas.

Na primavera, sobretudo quando começa o desgelo nas regiões articas é vulgarissimo o desagregamento de enormes *banquises* que vogando ao sabor das correntes, para zonas mais temperadas, vão pouco a pouco diminuindo de [illegible]rimento e espessura até se derrete[illegible]or completo. As viagens publicadas por Nansen, Nordenskjiold e, ultimamente, por Peary, apresentam-nos inumeros exemplos.

O 3.º facto que feriu a minha imaginação, foi o heroismo inegualavel da fanfarra de bordo. Isto é, emquanto cada um na terrivel luta pela vida, combate corpo a corpo para conquistar um logar nos salva-vidas, emquanto se passam cênas de verdadeiro canibalismo, segundo os jornaes, a fanfarra de bordo toca sempre, primeiro marchas alegres, marciaes, depois, conforme a inclinação que a prôa do navio vae tomando, valsas lentas, cheias de melancolia, tristes.

E, finalmente, quando os gritos, a agonia, o extertor dos moribundos se faziam ouvir mais pungentes e aterrorisadores, quando o gigante n'um ultimo esforço escabeceia, n'uma derradeira convulsão, tentando livrar-se ainda do abismo que o atrae n'uma força irresistivel; os pobres, os desgraçados, os heroicos musicos, tocam ainda e sempre n'uma soluçante melodia o *Plus, près de toi, mon Dieu!*...

Que grande heroismo e que enorme lição de grandeza e abnegação para a humanidade!

Estou certo que, se na outra vida ha logares de eleição, aquela pobre fanfarra ficará entre os anjos do céu, que com as suas harmonias celestiaes lhes pagarão os tormentos que sofreram na terra.

Caxias, 1 maio 1912.

MIGUEL DE PAXIÚTA.

Club Naval de Lisboa

Foi uma festa brilhante a da apresentação no club do novo corpo diretor

Tomaram posse, no sabado á noite, os novos corpos gerentes do Club Naval de Lisboa. Poucos antes das 21 horas já nas salas do Club o movimento de socios era grande.

Discutia-se animadamente e eram unanimes os elogios aos novos eleitos, confiando-se n'eles para a execução de varios planos de engrandecimento do Club.

Pouco depois chegava á séde do Club o novo comandante, sr. capitão de mar e guerra Caceres Fronteira, a quem foi feita a apresentação de todos os diretores recentemente eleitos, havendo n'essa ocasião troca de impressões sobre a marcha do desporto nautico em Lisboa, que necessita d'um homem firme, de decisão e de tecnica para o orientar.

Antes da posse, foi feita uma inspeção ao material naval do Club e visita á séde social, findo o que o sr. Duarte Holbeche, como presidente da assembléa geaal, pronunciou um caloroso elogio ao novo comandante do Club Naval, dando-lhe a posse do cargo, bem como a todos os eleitos.

O sr. Alberto Tota, em nome da junta diretora que terminou o seu mandato, agradeceu as homenagens de que ela fôra alvo durante a sua gerencia, e o sr. Duarte Rodrigues, em nome da junta diretora agora eleita, deu um pequeno esboço da orientação que se vae seguir para que a vida do Club continue florescente.

N'esse pequeno discurso percebeu-se a vontade que guia os novos diretores de fazerem, em 1912, obra de grande utilidade na propaganda e desenvolvimento do *sport* do remo e de vela.

Em seguida foi oferecido aos socios presentes uma taça de «Champagne» sendo n'essa ocasião levantado um brinde ao Club Naval pelo sr. Carceres Fronteira, brinde que foi calorosamente correspondido.

Finda esta simples cerimonia, que foi uma sincera manifestação de aplauso pelos resultados da ultima assembléa, a nova junta diretora reuniu imediatamente para a distribuição dos cargos, ficando o sr. Carceres Fronteira como comandante, D. José de Noronha como presidente da junta, D. Antonio Heredia como vice-presidente, Bernardino Ferreira dos Santos como thesoureiro, Duarte Rodrigues como secretario, N. Betencourt como 1.º ajudante do comandante a Vasco de Almeida como segundo ajudante.

Após a distribuição dos cargos-examinaram-se as condições financeiras do Club e as bases da orientação que vae ser tomada para o bom resultado da ação do Club Naval.

A junta tecnica tomou tambem varias deliberações como providencias imediatas ao fim a que a nova junta deseja dedicar-se, não só para bem do Club como tambem para a prosperidade das emprezas nauticas.

TRIBUNA DA MULHER

MODAS

Os chapeus, que já não são tão largos, tomaram o partido da altura; para isto empregam-se plumas, grandes hastes de flôres, penas e fitas, mas sem as misturar no mesmo chapeu. Já não se guarnece um chapeu com plumas, de tule, de draperies, *de laços que muitas vezes as acompanhavam, mas só d'essas coisas se compõe a guarnição de cada chapeu, portanto é preciso que seja importante para se dar o efeito desejado a quem não puder ter plumas boas, fazendo sempre um efeito deploravel as* aigrettes *de má qualidade. As fôrmas do ano passado, não podem ser facilmente utilisadas. A diferença das d'este ano, parece pequena, mas pondo umas e outras na cabeça, vê-se bem que não estão em condições de ser usadas, especialmente pelas cópas que este ano são muito mais baixas e mais estreitas; a cópa quasi desaparece debaixo das abas, levantadas, enroladas e amarrotadas em todos os sentidos e de feitios variados. Fazem-se lindissimos chapeus e de um chic particular com fôrmas a que chamam* plateaux, *por terem as abas completamente direitas, mais largas para os lados que na frente e atraz, com uma cópa pequena e cujo o unico enfeite é um laço grande, feito elegantemente e formando com a fita algumas* draperies, *que se coloca achatado sobre o chapeu. Nunca foi maior a profusão d fitas de que este ano. Fitas de varias larguras, mas antes mais largas, em sedas* souples, *com riscas, com flôres, com desenhos variados,* chanegantes *ou mesmo lizas, usam-se doidamente, nos chapeus e mesmo nos vestidos. Com fitas de fantasia da largura de trinta centimetros, fazem-se golas e bandas nos casacos de linon, de fazendas leves e de taffetás. Uma idéa original e muito chic, consiste em fazer com essas fitas unidas umas ás outras por um entremeio mais estreito de rendas finas, pequenas* vestes de intérieur *e que vulgarmente chamamos* matinées.

RUDE.

NOTICIAS HIPICAS

O concurso internacional de junho

A ultima reunião hipica em Palhavã

O programa completo das grandes provas internacionaes que de 16 a 23 de junho serão disputadas no parque de Palhavã começa a conhecer-se nos seus minimos e interessantissimos detalhes. Desde a inteligente distribuição das provas pelos quatro dias do concurso, até á esmerada organisação que lhes foi dada, tanto sob o ponto de vista de rigor e valor sportivo, como sob o ponto de vista dos premios, tudo foi preparado de molde a atrair irresistivelmente a atenção e a curiosidade do publico, e a entusiasmar os concorrentes nacionaes e estrangeiros, que vão ter, pela primeira vez em Lisboa, um concurso cheio de dificuldades e riscos apropriados para lhe fazer realçar os meritos e as aptidões.

A Sociedade Hipica Portugueza, orientando o nosso hipismo por uma maneira sábia e pratica, não começou por cercar as suas primeiras festas das dificuldades de execução que revestem agora o concurso de 1912. Por uma gradação consentanea com o progresso do hipismo entre nós, a Sociedade tem melhorado de ano para ano os concursos, tornando pouco a pouco as provas mais dificeis, procurando aumentar progressivamente o valor dos premios, e chamando para os torneios de Lisboa a atenção de todo o mundo hipico. E, como a organisação das nossas festas tem sido sempre obra impecavel, compreende-se bem que o nome da Sociedade pronto adquirisse prestigio e constituisse depressa a melhor garantia do exito de uma festa hipica.

A esta ideia firme se habituaram o publico e os concorrentes portuguezes, e os cavaleiros estrangeiros que ahi teem vindo não puderam deixar de reconhecer a competencia organisadora da Sociedade, e de propagar lá fóra o brilhantismo dos nossos concursos.

Este ano, a Sociedade avançou mais um grau, talvez o definitivo, na organisação do concurso. Introduziu novas provas no programma, creou novos obstaculos e dificultou ainda mais os já existentes; aumentou o valor dos premios, que sóbem já a mais de seis contos de réis; e fez a maior e mais vasta propaganda no estrangeiro. D'aí, o inegualavel interesse que se tem notado pelo concurso, e que se tem traduzido em constante correspondencia do estrangeiro, com vivo entusiasmo dos cavaleiros portuguezes e nos inumeros pedidos de bilhetes que teem sido já feitos á Sociedade Hipica.

O programa dos quatro dias

O concurso é um certamen dividido em muitas provas.

No primeiro dia disputa-se o «premio dos debutantes», com objetos de arte aos classificados, o «ensaio», com 850 francos de premios, o «omnium», com 3:250 francos de premios, dos quaes o primeiro é de 1:000 francos.

No segundo dia efetua-se o concurso de carros de aluguer e particulares, a corrida «nacional», que distribue 12 premios, o primeiro com 1:500 francos, e o percurso de sargentos.

No terceiro dia, além do concurso de cavalos de sela, efetua-se o percurso das amazonas e disputa-se o «Grande Premio», que distribue 15 recompensas: a primeira de um conto, a segunda de 500$000 réis, a terceira de 200$000 réis, a quarta de 100$000 réis, etc.

No quarto dia, além do concurso de equipagens realisa-se o premio de caça com 200$000 réis ao primeiro classificado e mais 11 premios, disputa-se a Taça de Honra, oferecida pela Sociedade Hipica Portugueza e o Premio de Encerramento, destinado aos cavalos não premiados nos anteriores concursos e no qual o primeiro classificado receberá 1:000 francos.

—Roque Gameiro, o distinto artista, delineou uns belos cartazes anunciadores, que serão largamente afixados no paiz e no estrangeiro. São um primor de concepção e execução, representando ao alto um aspeto elegantissimo de assistencia, e ostentando, como assunto principal, um soberbo cavalo descendo uma banqueta. O conjunto é completado com pequenas alegorias.

A Sociedade vae editar em portuguez programas de luxo eguaes aos que foram para o estrangeiro e lá causaram sensação a ponto de afluirem em seguida pedidos de segundas remessas.

A ultima reunião semanal em Palhavã

No passado domingo, deu a Sociedade